Ano 32.º | Sábado, 4 de Março de 1939 | N.º 1567

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Factos e não palavras

E' curioso salientar que, num debate longo travado na Assembleia Nacional, à roda da organisação corporativa, nada houve que pudesse ferir a sua essência nem tãopouco diminuir o valor positivo dos seus benefícios, no meio da crise gravíssima que o mundo atravessa e que só, muito de longe, nos têm magoado. Ao mesmo tempo todos os oradores se referiram, com respeitosas palavras e factos reais, ao cuidado que o Govêrno tem manifestado e continua a manifestar no sentido de dotar a organisação corporativa de *todos* as meios necessários para o seu fortalecimento e para a libertar das vélhas toxinas dos que andam, ainda, apegados à economia demo-liberal, teimando em não reformar a sua mentalidade.

Precisamente, na altura em que o debate da Câmara electiva ia, pela demonstração dos deputados que, nêle, intervieram, desbobinando os bons resultados de seis breves anos de actividade corporativa—e, num país, não preparado para ela!—trazia o Govêrno, à fôlha oficial, pela pasta da Agricultura, o decreto com o «regulamento que abrange o conjunto de regras que depois de aturado estudo, pareceu necessário formular para se pôr de pé a organização corporativa da agricultura», no que diz respeito à constituição dos Grémios e Casas da Lavoura,

No relatório que precede êsse decreto-lei, salienta-se que, uma vez constituidos êstes organismos, «*serão, nêles, obrigatoriamente, inscritos todos os produtores da sua área, por não ser admissivel que alguns se alheiem ou prejudiquem o que se reputa de interesse comum*».

Este princípio é bastante salutar, imprescindivel de todo no sentido da reforma de hábitos inveterados, por muitos anos de vida anárquica.

De resto, o corporativismo, em oposição ao liberalismo—«que condena cada um á luta pela vida e ao açambarcamento que permite aos poderosos destruir todos os princípios de honestidade comercial e impôr a sua vontade draconiana com as suas conseqüências imorris»—declara, pelas suas bases doutrinais, que «a adesão ás corporações tem de ser obrigatória»—como preconisa um sábio economista e professor francês.

O novo decreto é mais um grande passo na organização corporativa agrícola. Correspondente ás necessidades da agricultura portuguesa, vem, depois das lições da experiência—que o Estado Novo nunca despreza—satisfazer justas aspirações do produtor—que querem encontrar mais profunda *unidade* na sua economia, aspirando á *deminuição de despezas* pelo desaparecimento de orgão vários.

Vamos, pois, entrar numa nova fase de estrutura económica e social que dará maior rendimento dentro da paz que, nos regimes demagógicos, não póde jamais existir, porque êstes vivem para a *luta de classes* e com ela mascaram as suas mesquinhas lutas partidárias e as não menos mesquinhas lutas pela vida, com ganhos ilícitos.

Com a criação dos Grémios e Casas da Lavoura vai-se trilhando a via segura que conduzirá, se todos estiverem dispostos a servir o interesse nacional, sem desprezar o interesse particular legítimo, evidentemente, a positivos benefícios de que conseguirão resultados certos a economia pública e a economia particular.

Há, no decreto a que estamos fazendo ligeira referência, outro princípio que não devemos esquecer e que é, por assim dizer, a conclusão de tôdas as ideias mestras do recente diploma:

E' evidente que para se tirar dos organismos corporativos o proveito que pódem dar ou que dêles se reclama, é preciso que existam e, portanto, que se contribua para êles.

Os que procuram fugir a essa cooperação, os que julgam que a *sua salvação* está na liberdade, no jôgo desenfreado das falsas leis liberais, esquecem que *a ruina dos mais fracos os arrastaria a êles*, também.

Não são os lucros mentirosos, ás vezes grandes, que o decreto visa cumprir. Se assim fosse, estaria fora do espírito de tôda a política corporativa, de tôda a política de verdade do Estado Novo. A Constituição dos Grémios e Casas de Lavoura deseja a prosperidade da agricultura—e essa prosperidade não se atinge na desordem nem com saltos bruscos—hoje muito, àmanhã nada—sempre fatais para os agricultores, sempre desgraçados para a Nação.

S. P.

RECONHECIMENTO DUMA OBRA

A apoteotica manifestação a Salazar

O dia 27 de Fevereiro ficará registado na historia politica do nosso Pais como uma data memoravel

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Impossivel dar uma pálida ideia, sequer, do que foi a manifestação popular realisada na segunda-feira em Lisboa pelos Sindicatos e Casas do Povo de todo o país, manifestação que teve por fim agradecer ao chefe do Governo o seu interesse pelas classes trabalhadoras, e que atingiu extraordinárias proporções visto se calcular em meio milhão o número de pessoas que nela tomaram parte. Sendo assim, apenas publicamos a mensagem entregue ao eminente estadista e o discurso deste, por os considerarmos dignos de arquivo.

Seguem:

Senhor Doutor António de Oliveira Salazar, Chefe Glorioso da Revolução Nacional.

Excelência:

Recorda-se Vossa Excelência, com certeza, das dúvidas manifestadas por quási todos os trabalhadores portugueses nos primeiros tempos da Revolução Nacional—dúvidas que, aliás, bem se justificavam pela triste experiência de tão longos anos em que tudo se prometeu e nada se cumpriu.

O Estatuto do Trabalho Nacional, lançando as bases da Organização Corporativa, veio modificar êste estado de coisas e atraiu para a situação criada pelo «28 de Maio» a grande massa trabalhadora do país.

E não podia ser de outra maneira.

Já antes dêsse belo documento,—acostumados à pronta leviandade dos improvisadores de cada hora; afeitos ao costume de esperar sem mais esperança, nos tinha surpreendido a fé profunda com que um só Homem se votava inteiramente ao Bem da Pátria. Impressionou-nos depois a pertinácia, a teimosia,—a raiva com que êsse mesmo Homem trabalhava sem repouso anos seguidos para a salvar do abismo, para lhe restaurar o seu lugar no Mundo e para, finalmente, sem escusadas promessas, cuidar, enfim, da pobre gente humilde que ganha duramente o pão de cada dia.

Agora sômos nós os mais autorizados para julgar a obra social que se acha feita.

A obra realizada até aqui

E sômos nós os mais autorizados porque foi para nós que ela se fêz. Através dos receios e temores de certos cuidadosos calculistas; a-pesar-da reserva «doutrinária» de certos liberais que acharam arriscada «esta aventura»—foi para nós que se criaram até hoje 158 Instituições de Previdência; que se aprovaram e puzeram em vigor mais de 80 contratos e acôrdos colectivos de trabalho; que se abriram nas pequenas aldeias portuguesas 316 Casas do Povo; que se fixaram em tabelas legais salários mínimos e se criaram em numerosas sédes sindicais os postos médicos de assistência gratuíta e permanente. As férias pagas; o horário de trabalho; a obrigação do pré-aviso; a garantia do lugar em certos casos; o regime de trabalho instituído para as nossas mulheres e os nossos filhos; e, finalmente, a segurança que hoje temos de que estas leis se cumprem depois que se criou para nós e nos escuta uma Magistratura do Trabalho,—são razões que sobejam para virmos dizer ao maior e melhor de todos os trabalhadores que o entendemos; que bem sabemos como lhe são devidos o direito e a paz que disfrutamos, e que estamos com êle dum modo tão aberto e tão leal como um irmão com outro!

Quando nos dizem que muitas leis são fáceis de fazer mas que não é de mais leis que precisamos, nós já podemos apontar a êsses aquilo que se vê, sem grande custo, só com os olhos da cara: os Bairros Económicos; as casas de repouso à beira-mar da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; as moradias para os mais humildes, que já não são forçados a criar os filhos como se criam certos animais: em casebres de lata, miseráveis; e o pequeno teatro alegre e simples que percorre o país de terra em terra para mostrar aos nossos olhos, gastos de cuidados, um pouco da Beleza que, muita vez julgamos não ter sido criada para nós.

Vossa Excelência disse um dia estas palavras: «Há ainda miséria na terra... injustiça entre os homens... deficiências... porque nem tudo o que se há-de fazer está feito, nem podia tê lo sido.»

O desejo de milhares de trabalhadores

Excelência: Estão aqui reunidos com esta multidão os dirigentes dos 313 Sindicatos Nacionais e das 316 Casas do Povo e Casas dos Pescadores representando quási um milhão de portugueses. Os que vieram de longe, dos mais remotos cantos do país, sabem ao que vieram muito melhor que os indiferentes que ainda há pouco viram passar na rua êste desfile impressionante.

Com plena consciência do mandato em que nos investiram; sabendo bem que é Vossa Excelência quem nos ouve e que nos ouve o país, vimos dizer-lhe:

O Homem eminente que um dia concebeu e pôs em marcha esta serêna Revolução na Paz pode contar connôsco. Queremos contribuir quanto em nós caiba para a elevação do nosso nível social e para a melhoria das condições económicas do país.

Mas queremos ainda mais alguma coisa:

Queremos também que se não chame mais «uma experiência» à Organização Corporativa. Mas que esta obra imensa e salvadora se acrescente, prossiga e se engrandeça!

E se é preciso invocar, para falar assim, uma razão segura e que mereça a pena ser ouvida, então diremos:

Não temos sido em relação à Organização Corporativa como os espectadores que, de longe que estão, mal podem vê-la, e que vendo-a de perto a não percebem. *Nós têmo-la vivido!* E esta razão deve chegar para que Vossa Excelência nos dê fé.

A eternidade da Pátria

Ainda há pouco, no relatório dos decretos-leis de 12 de Novembro se escreveu:

«Urge aproveitar tôdas as possibilidades que nos oferece o valioso potencial da organização do trabalho, colocando-o em condições de cooperar com os elementos da organização económica»... «Queremos reintegrar a unidade nacional no plano da corporação».

Foi a compreensão do que aqueles diplomas significam para nós que aqui nos trouxe.

E porque queremos estar bem possuídos do espírito que há-de presidir às futuras Corporações é que pedimos aos Grémios Patronais que, irmanados nos mesmos sentimentos, aqui viessem connôsco.

Mais uma vez ligados aqui estamos, neste primeiro «Cortejo das Corporações» para trazer ao Chefe da Revolução Nacional a certeza de que, integrados na doutrina do Estatuto do Trabalho Nacional, estão a seu lado, atentos à palavra de comando, todos os que labutam sem descanso pela grandeza e eternidade da nossa querida Pátria!

Foi-nos dito uma vez:

Portugal *pode ser se nós quizermos* uma grande e próspera Nação.

O éco dessas palavras está neste compromisso que tomamos:

Excelência:

Portugal *há de ser, porque nós queremos*, uma grande e próspera Nação!

Viva Portugal!

Viva Salazar!

Viva a Organização Corporativa!

O discurso de Salazar

Trabalhadores do meu País!

Homens dos Sindicatos, das Casas do Povo, das Casas dos Pescadores!

Dirigentes do trabalho nacional!

Homens de pensamento e de acção!

Portugueses!

Eu não diminuirei com apagado e inutil discurso a beleza desta hora magnifíca: se digo brevissimas palavras é só para vincar o alto sentido da vossa manifestação. Nem tomarei para mim—transitório representante duma idéa e deficiente realizador duma política, excedendo uma e outra a estatura e a vida de um homem—não tomarei para mim nem os aplausos, nem os louvores, nem as aclamações: quero que sejam para vós mesmos os que pudestes erguer ante os olhos da cidade com optimismo, com devoção, com fé, a antecipada imagem do que ha-de ser a nossa Revolução na paz. Não. Não é ainda a hora triunfal, o sol a pino do meio-dia, mas é já, depois das indecisões do alvorecer, a alegria e a saudável frescura da manhã.

Fomos nados e criados a maior parte de nós em concepções diferentes da que inspiram hoje a nossa vida colectiva: era a divisão política, a luta nas classes, a desordem na economia, o egoismo nas relações sociais, a elegância da ociosidade, o cansaço de viver. Muitos disseram: abandonemos a coisa pública à inspiração das paixões e aos movimentos e caprichos da multidão—e foi o predomínio da política sôbre a vida, com a **democracia**. Outros afirmaram: criemos sem preocupações e sem método as riquezas, elas chegarão com abundancia a cada um—e foi o predomínio do económico sôbre o social, com o **liberalismo**. Ainda outros defenderam: distribuamos pelos que somos as riquezas criadas e a criar segundo a razão suprema dos nossos apetites—e foi o predomínio do social sôbre o económico, pelo **socialismo**. Mas se na desordem política, nas injustiças da economia liberal, na devastação operada pelo socialismo estavam as lógicas consequências dos sistêmas, estava também aí o germe da ruína colectiva. Nem eu sei como a Pátria podia ser nas almas mais que imagem literária ou velha tradição de heroicos feitos a que ia faltando a vide profunda, a consciência duma unidade essencial. Pois que unidade resista à divisão? Que solidariedade ao ódio? Que comunidade à falta de disciplina e de organização?

E nasceu o **corporativismo**—que, elevado a regra constitucional da ordem nova, o princípio informador da comunidade nacional, caldeia a nação no Estado e é como a consciência activa da nossa solidariedade na terra, no trabalho e na vida, isto é, na Pátria—a nossa família que não morre.

Quando vos ouço afirmar o desejo de trabalhar sem descanso pela grandeza e a eternidade da Pátria; que desejais contribuir para o desenvolvimento económico de Portugal e para melhorar as condições de vida dos portugueses; que sois para tanto atentos à palavra do comando e que estais com os Chefes como um irmão com outro irmão—sínto que haveis mergulhado até ás raizes profundas e compreendido na pura essência das coisas a que tende o nosso corporativismo.

Podiamos não ter feito mais nada—podiamos não ter melhorado os salários, nem feito contratos colectivos, nem estabelecido caixas de previdência, nem assistido ao desemprego, nem construído casas para os operários e jardins para os filhos dos pobres, nem aumentado as exportações, nem defendido os preços—podiamos nada ter feito que beneficiasse a economia ou melhorasse materialmente a condição dos portuguêses, e teríamos realizado uma obra imensa só com dar aos trabalhadores a consciência e o respeito da sua dignidade, só com ter criado o ambiente de paz social, só com ter feito compreender, feito viver a solidariedade existente entre os que estudam as soluções e os que organizam e dirigem o trabalho ou o executam, e convencido a todos a trabalhar cada vez mais para benefício comum. Era isto, sem dúvida, o que impunha a razão e a justiça, e é também isto que impõem as superiores necessidades da Nação.

Nós poderiamos não estar criando—e estamos—a sociedade do futuro, a antecipar-nos e a prevenir as convulsões de que usam irromper os novos ciclos da história do mundo; nós poderíamos não estar senão atendendo

Falta de espaço

—o—

Em nosso poder um marmelo cru destinado ao *mestre* Chico. Fica, porém, de reserva, já que o espaço falhou esta semana.

Luz mais barata?

Segundo parece trata-se disso, pelo que não regatearemos louvores à Camara no dia em que tal acontecer.

Por vir ao encontro das aspirações do concelho.

Próximo do fim

—:—

A guerra da Espanha deve estar a dar as últimas, aproximando-se, a olhos vistos, o triunfo do generalíssimo Franco.

Azaña renunciou o cargo de presidente da República, a Inglaterra e a França reconheceram *de jure* o govêrno da Espanha Nacionalista, outras nações preparam-se para fazer o mesmo e portanto já nenhumas dúvidas pódem restar ácêrca da derrota completa do marxismo.

Mais uma vez os republicanos espanhois provaram a sua incompetencia perante as responsabilidades que assumiram depois da queda da monarquia.

Falaremos. Porque o assunto presta-se a algumas considerações.

ATENÇÃO

Aos que tenhem necessidade de anunciar nos jornais, recomenda-se que «*O Democrata* conta no número dos seus assinantes **tudo quanto há em Aveiro de mais preponderante e de mais influência. Quer dizer: a cidade inteira.**»

(Duma acta da Comissão Executiva da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro).

Aos nossos leitores

Devendo toda a publicidade ser feita em jornais que ofereçam garantias, não deixa de ser oportuno dizer que «*O Democrata* conta no número dos seus assinantes de Aveiro 20 doutores (hoje mais) e além desses, muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do exército, empregados públicos, operários—**a cidade em peso.**»

(Duma acta da Comissão Executiva da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro).

ás mais instantes necessidades do momento e do nosso País, e ainda se imporia como acertado o caminho que trilhamos. Quando sentimos em volta de nós tantos sintomas de desagregação, êle conduz-nos a reforçar a nossa coesão e unidade e por elas a aumentar a fôrça e poderio do Estado.

Quando aqui e àlém se apregoam e conseguem impor-se os direitos da preguiça, debilitando as economias nacionais, nós ansiamos por mais intensos esforços para melhor consolidarmos a nossa e defendermos o nosso trabalho de alheias servidões. Quando o ódio açula as paixões e inteligências pervertidas pretendem estabelecer no mundo o reino bruto da matéria, nós protestamos pela revolução do espírito que anime os homens e assente a vida em justiça e amor.

Eu não sou um ideólogo que visiona utopias, nem de tal pode acusar-se quem é obrigado a viver em cada dia pela inteligência e pelo coração muitos anos do futuro. Leio em grandes dísticos frases soltas, pensamentos extraídos já não sei donde,—aspirações de algum dia. Caiu a semente na terra sequiosa, e germinou, e viceja, e frutifica na extensa seara que os nossos olhos vêm: à descrença dos pèssimistas apresentam-se realidades palpáveis.

E quando, por ocasião das festas centenárias, realizarmos o primeiro Congresso das Corporações, alargada a organização e os seus benefícios pela progressiva integração de tôda a actividade nacional no plano corporativo, seguros de havermos regenerado a Nação e conscientes do papel que ainda lhe está reservado no mundo, poderemos inclinar nossas bandeiras ante a memória dos que fizeram Portugal e dizer-lhes orgulhosamente:—nós sômos bem os filhos do vosso sangue e os legítimos continuadores da vossa História!

Feira de Março

—o—

Entrámos no mez dela, prosseguindo os trabalhos activamente para que no próximo dia 25 se faça a abertura solene, como é de tradição.

Este ano teremos, além das diversões próprias, vários festivais, estando nomeada uma comissão, presidida pelo sr. dr. Alberto Souto, que se propõe levar a efeito um cortejo folclorico, e etnográpõe lezar a efeito um cortejo folfico, se não puder ser histórico, no fim do certamen, que a Camara em tão bôa hora fez reviver, melhorando-o com o acrescento de *stands* para exposição de produtos distritais, e outros atractivos indispensaveis e adquados à época que atravessamos.

Enfim: a Feira de Março singra em maré de rosas, estando-lhe reservado um futuro muito util para Aveiro e de enormes vantagens para quantos a souberem aproveitar em benefício próprio.

Livros

O livro de **Fra Diávolo** que o poeta vianense Alfredo Reguengo escreveu e prefaciou, chegou-nos em Dezembro com amavel e penhorante dedicatória, mas só hoje acusamos a sua recepção, do que pedimos mil desculpas ao autor. Motivo da demora: o não nos ocuparmos unicamente do jornalismo e o serviço, ás vezes, complica-se de tal maneira que nos obriga a cometer faltas, como esta, e para as quais solicitamos toda a benevolencia daqueles que honram o *Democrata* com as suas produções literarias, oferecendo-lhas.

Ao sr. Alfredo Reguengo, pois, muito obrigados pelo volume de versos com que nos distinguiu, pelas palavras amigas que nele escreveu e que, vindas de um *vianense de nascimento e aveirense pelo coração*, jámais as esqueceremos.

Este o preambulo da critica, que oportunamente aparecerá escrita por quem, mais competente do que nós, no-la prometeu.

Lotaria

O engraxador Gilberto Melo, que nas horas vagas também é cauteleiro, vendeu a semana passada o n.º 5.066 com o terceiro prémio. Pede, por isso, para preferirem o seu jôgo e não o esquecerem.

Trincheira dum crente

Derrota e crueldade

A guerra dura e sangrenta travada entre o Nacionalismo espanhol e o comunismo internacional está no fim.

Essa gigantesca luta, em que os destinos da velha civilização europeia estiveram em jogo, considera-se virtualmente terminada.

E' certo que os vermelhos não se conformam com facilidade, em se manterem na situação de vencidos e derrotados. Ainda persistem em continuar a guerra nas zonas de Madrid e de Valencia, unicas partes da Espanha que dominam. Pelo que se vê não lhes bastou a formidavel e tremenda derrota sofrida com a perda total da Catalunha.

A Catalunha foi a sua morte e pode orgulhar-se de ter salvo definitivamente a civilização ocidental com a derrocada sofrida pelo exercito vermelho e moscovita.

Depois da queda de Barcelona, as forças militares comunistas perderam a razão, o sangue-frio e todos os instintos de bravura, de valentia e de heroismo.

A debandada rápida e forçada para a fronteira francesa, isto é, a fuga pura e simples, sem procurar combater e aguentar o território e as posições que ainda conservavam em mãos, atingiu a intensidade da debandada e o ritmo da desordem.

* * *

Resistam ainda ou não resistam; acabe ou não finalize a luta sem mais sangue, sacrificios e martírios, a Espanha Nacionalista de Franco venceu o leonino pleito.

A Espanha vai, em breve, regressar à sua unidade e à grandeza que com os postulados de Deus, Pátria e Família sempre alumiaram a sua história.

A causa vermelha, que se imortalizou em Espanha pelo uso e abuso da crueldade sem limites, está em nome da justiça de Deus e da justiça da consciencia, plenamente vencida.

Causa horror os metodos supliciadores usados pelos vermelhos nas prisões, onde tantos mártires—homens, mulheres e crianças—agonizaram no meio de estertores inauditos e de requintes de ferocidade inconfessaveis.

Que um homem morra de um tiro, de um estilhaço de granada, de uma derrocada, de um acidente normal e natural da própria luta, admite-se, compreende-se—é a guerra.

Agora agonizar dentro duma prisão, horrorosamente trucidado aos bocados, no meio de suplicios inenarraveis, só o Comunismo, o sistema político e materialista do Marxismo, era capaz de semelhantes afrontas à carne e à consciência humanas.

No capítulo do suplicio e do martirologio políticos, o Comunismo ultrapassou todos os processos primitivos usados pelos Códigos Penais antigos. Não admira. Esses métodos, que são os métodos friamente e canibalescamente empregados pelos Russos, eram usados em Espanha por verdadeiros mercenarios e aventureiros, sem alma, sem coração, sem escrupulos, sem o culto da família ou de qualquer outro que dignifique e nobilite a especie humana.

Era a vaza humana internacional, sem eira nem beira, disposta a combater, a destruir, a gozar e a cometer toda a casta de protervias.

Pois bem: para honra da humanidade, da civilização e da consciencia, ele aí está, o Comunismo, vencido e derrotado dando conta dos seus crimes a Deus e à justiça imanente, que, para felicidade do homem e da sociedade, lhes rondam inplacavelmente os destinos!

J. Carreira

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 18 de Fevereiro, a sr.ª D. Idalina Branca Pinto da Silva, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 8, e esposa do sr. Antero Monteiro da Silva, residente em Chaves; hoje, fá-los a menina Cedalina Deniz e os srs. Albano Henriques Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.ª, dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Porto, e José dos Santos Jorge, guarda-livros na mesma cidade; no dia 6, o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritorios da Vacuum Oil Company; em 7, o Julinho, filho do sr. António Nunes Freire, ausente no Congo Belga; e em 10, a galante Maria Manuela e o inocente Rui Helder, filhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel, activo negociante, e Silvio de Sousa Moreira, residente na Beira (Africa Oriental) e a sr.ª D. Maria Luisa de Melo Brito, filha do sr. António de Brito, farmaceutico em Valadares.

Partidas e Chegadas

Partiu na quarta-feiaa para o Cabril (Castro Daire) o sr. António Maria Duarte, antigo funcionário dos correios.

—Em serviço da Caixa Geral de Depósitos seguiu para S. João da Madeira o sr. Inocencio Soares que ali se demorará algum tempo.

—Foi passar alguns dias a Abrantes a familia do sr. tenente chefe da Banda do 19, João Pereira dos Santos.

Doentes

Continua de cama, sem que tenha obtido quaisquer melhoras, o sr. Firmino Picado, amanuense da extinta Junta Geral do Distrito.

—Tambem adoeceu o académico Domingos Leite Ferreira, filho do nosso amigo, snr. Aristides Ferreira proprietario do Arcada Hotel.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Entre médicos

=o=

Passou-se na pequena cidade de Raceni-ni (Alemanha) um caso talvez único no mundo: dois médicos que se encontravam junto dum doente, no hospital, preparados para o operar, travaram-se de razões por discordancia da forma de realisarem o trabalho, embora sobre a doença ambos estivessem de acordo. E no mais ace-o da questão, um deles puxa da pistola, alveja o colega, que caíu morto, e suicida-se a seguir.

Vá lá que ter escapado o doente foi andar com sorte...

Efemérides

4 de Março

1882—Realisa-se em Luanda o enterro civil de José Candido Loforte.

1897—Reassume o cargo de Presidente da República do Brasil o dr. Prudente de Morais.

Novo Papa

=o=

No curto espaço de 24 horas, coisa que, até hoje, nunca se havia observado, foi, na quinta-feira, eleito, em Roma, o novo chefe da igreja católica, que, sendo o cardial Pacelli, adoptará o nome de Pio XII.

Fazemos os mais ardentes votos por que *mestre* Chico se não lembre de lhe erguer vivas.

São tão agoirentas as suas manifestações de regosijo...

BENEMERENCIA

—o—

Por intermédio do sr. tenente Júlio Durão, do D. R. Mobilização n.º 19, recebemos do sr. Alfredo Silva, ausente em França, 8$00 para os pobres protegidos pelo *Democrata*.

* * *

Também o sr. José Ferreira Pinto Junior, conceituado droguista portuense, nos enviou, como de costume, 15$00, por ocasião dos aniversários da morte dos saudosos republicanos Francisco António de Moura e Sertório Afonso, de quem era íntimo amigo.

Agradecemos,

IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Está em distribuição o n.º 15, que se ocupa de S. Pedro de Canedo, na Vila da Feira; dos forais do distrito de Aveiro; da lenda da fundação da cidade pelos gregos e de alguns aspectos do trajo popular da Beira Litoral.

Optimo, como repositorio de coisas passadas, sempre interessantes.

Os mortos da República

=

Faz hoje vinte seis anos que morreu o vígoroso jornalista Pádua Correia, cuja acção no nósso distrito foi notavel durante a propaganda da Repùblica, e àmanhã passa também o 22.º aniversário da morte do venerando dr. Manuel de Arriaga, que ascendeu à mais alta magistratura da nação.

O Democrata curva-se ante a memória dos dois republicanos.

Processões de Passos

=:=

Realisam-se ámanhã e depois nas duas freguesias da cidade e com a impenencia do costume.

Se o tempo permitir devem ser dois dias de bom negócio para os vendedores de figos e roscas, sempre atentos ás ocasiões propícias.

Outra dele...

=o=

«Há água ou não há água? Andou-se a enganar o público durante uns poucos de anos, dizendo que não havia água, e, afinal, há àgua e muito bôa, como essa do Vale do Carregueiro»—exclama o *mestre*.

A enganar o público, não. O público nunca foi enganado pela Câmara a êste respeito, porque a Camara não engana ninguem. E como podia a Câmara dizer que não havia água se sobre as pesquizas realisadas só agora se pronunciou o engenheiro encarregado delas?

Tão bonsinho, o *mestre!*...

Sempre a supor que ainda o tomam a sério.

Filatelia

—o—

Os *guichets* dos Correios do Vaticano foram no dia 24 do mês findo assediados por uma grande multidão que sôbre êles se precipitou no intuito de adquirir selos da Cidade com a sobrecarga—*Séde Vacante*.

É efectivamente, pela primeira vez, desde que a Santa Sé—Séde Vacante—se rege pela Congregação dos cardiais, que foram emitidos os selos que trazem esta inscrição. Até ao presente, o Vaticano não tinha selos próprios. No momento da eleição de Pio XI, não era um estado autónomo. A primeira série de selos emitidos pelo Papa foi em 1852, sob o pontificado de Pio IX. Os selos representavam o brazão pontifício em diferentes cores e diversos formatos, e o seu valor ia de meio *Bojacho* (*bojacho* é a centéssima parte do escudo) a um escudo. Em 1867 os escudos e *bajachos* foram substituídos pela lira e cêntimos. Os selos foram retirados da circulação e substituidos por outros que tinham os mesmos desenhos, mas impressos em papel luzente. Como os precedentes, os seus bordos não eram dentados. O recorte em forma de dentes apareceu em 1868, mas êstes selos dentados duraram apenas até 20 de Setembro de 1870, data da ocupação de Roma pelos italianos. No pontificado de Pio XI, os Correios do Vaticano emitiram várias edições de selos e as últimas, com a sobrecarga ordenada pela Congregação dos Cardiais, foram válidos até o momento em que se anunciou do alto da *Loggia* a posse do novo Papa.

A' Camara

—

A poucas semanas da abertura da Feira de Março lembramos à nossa edilidade a conveniencia de mandar proceder à limpeza de certas ruas de forma a deixar os nossos visitantes bem impressionados.

A Avenida Dr. Lourenço Peixinho também precisa de alguns *retoques*, visto ser a principal artéria da cidade.

Planta maravilhosa

=o=

Dizem de Londres que uma empresa privada daquela cidade inglesa iniciou experiencias com uma erva que mandou vir do Oriente, à qual se atribuem virtudes maravilhosas, devido à riquesa de vitaminas. A atenção para a misteriosa planta foi chamada pela morte de um chinês que, graças à tal erva, morreu—segundo se afirma—com 131 anos, depois de ter casado com 23 mulheres!

Chinês duma cana! Rico Chang Li Lung, que bem podias ter mandado para cà um molho dessa erva...

O parlamentarismo

—o—

Na Camara dos Comuns e a proposito do reconhecimento do governo nacionalista espanhol pela Inglaterra, houve esta semana um vivo debate durante o qual um deputado trabalhista acusou Chamberlain de *reu de alta traição!*

Lá vai o Primeiro Ministro inlês ao garrote, querem vêr?...

Necrologia

Vitimado por antigos padecimentos, finou-se, domingo, o sr. Jacinto José da Silva Cascais, empregado dos caminhos de ferro, aposentado, e a quem a lotaria da Santa Casa bafejou por mais duma vez, quando fazia serviço nas Quintans.

Contava 72 anos, era viuvo, deixa alguns filhos e no seu enterro, realisado no dia seguinte para o cemitério central, incorporaram-se bastantes colegas e outras pessoas das suas relações e da família. Durante o trajecto fizeram-se vários turnos e da chave da urna, que ia coberta com a bandeira dos Bombeiros Voluntarios, foi portador o sr. Fernando de Albuquerque, chefe da estação desta cidade.

Aos doridos, nomeadamente ao sr. Raul Garcia, genro do extinto, os nossos sentimentos.

CARTA DE LISBOA

1 de Março de 1939

A manifestação a Salazar

Escrevemos esta carta sob a impressão admirável que Lisboa está vivendo depois da manifestação verdadeiramente apoteótica dispensada a Salazar pelos organismos corporativos de todo o País.

Portugal inteiro, Portugal de norte a sul, o Portugal que tem, de facto, categoria e qualidade para poder fazer ouvir a sua voz, gritou alto e bom som a Salazar a sua concordância com a política desenvolvida pelo Corporativismo, com a política do Estado Novo de que Salazar tem sido a alma e a vida.

Depois da grandiosa e eloqüente manifestação do dia 27 de Fevereiro não há mais razão para se afirmar, mesmo sem o desplante mentiroso com que até agora tem sido feito, que a Organização Corporativa não reúne à sua volta todos os que trabalham e produzem, não tem prestado à Economia Nacional serviços dos mais inestimáveis, dos mais dignos de agradecimento e louvor.

Tal vida, tal fim

Se os vermelhos espanhóis persistirem em resistir, mesmo depois da renúncia de Azaña, que é muito possível que já se tenha verificado quando esta carta vir a luz da publicidade, a chefia do Estado hispano-bolchevista passará a ser exercida pela famigerada *Passionária* visto que sendo esta caudilha comunista o primeiro vice-presidente da Câmara dos Deputados é a ela que pertence assumir a presidência da Rèpública soviética de Madrid, Valência e Cuenca.

Achamos bem. Para a Rèpública de Negrin e de Miajas está bem a *Passionária*, a mulher pública que tôda a Madrid conheceu como uma das mais escandalosas e ordinárias *camareras* dos botequins noturnos da capital espanhola.

Dir-se-à e mais uma vez que a Rèpública hispano-bolchevista tem com a *Passionária* na presidência, aquele fim lógico e natural que ela merecia, aquele fim que lhe está a carácter. *Tallis vita finis ita* diriam, e com razão, os latinos, nestes casos

Portugal em Inglaterra

A julgar pelas notícias chegadas a Lisboa constituiu um acontecimento marcante a inauguração da Quinzena de Portugal em Londres, magnífica iniciativa do S. P. N. que foi levar até à capital inglesa um pouco da nossa Pátria, uma visão tanto quanto possível completa do nosso renascimento, da éra de bem-estar que, indiscutìvelmente, o País atravessa.

António Ferro, que já nos levara a Genebra, que através uma representação admiràvelmente organizada fôra mostrar à Exposição de Paris o que era o Portugal do Estado Novo, o Portugal de Salazar, entendeu, agora, e muito bem, que também nos devia levar à Inglaterra. Em verdade, se há país onde se justifique tôda a propaganda das riquezas e belezas de Portugal, êle é, indiscutìvelmente, a Inglaterra.

Nações aliadas que, há séculos, caminham juntas no Mundo, não poucas vezes se tem verificado êste caso triste e de lamentar: a-pesar-de sinceramente amigos Portugal e Grã-Bretanha, por vezes não se conhecem. E daí o terem dificuldade em, sob certos aspectos, compreender-se. Mostrar Portugal aos ingleses e a Inglaterra aos portugueses é, de facto, uma missão meritória só digna de aplauso e elogio.

A ela se deu de alma e coração o S. P. N. que, por isso, mais e mais merece o agradecimento unanime.

GIL DO SUL

O vôo das aves

===

O empregado camarário José Soares da Costa apanhou esta semana um pombo correio com anilha numa das pernas onde se lê: *38—431827—Portugal.*

Entrega-o a quem provar pertencer-lhe.

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

Tubuciano........	P. D.—P. dos Santos
Cleópatra........	Ouv.—Mancinelli
Gesellschapts.......	Quart. 3—Schubert
Tribut de Zamora...	Ópera—Gounod

II PARTE

A Lenda das Cerejas.	Opereta—A. Penna
Evocacion Espanhola.	Sinf.—E. Schomberg
Os da Malta.......	P. D.—P. dos Santos

O TEMPO

—

Previsões de 5 a 11 de Março

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a descida barométrica fortemente acentuada em 5, data em que começa a subir, voltando depois a descer em 10.

Datas de novos ciclones—Em 5, e 6, de 9 para 10.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, se apresente, por vezes, com leve tendência para chover e ventoso, principalmente nos dias 5 e 6.

Tempo no estranjeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos; na Africa do Sul, India, E. U. da América do Norte e Oceano Atlântico Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante com tendência para descer a partir de 8.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 5 e em 9.

Setúbal, 1 de Março de 1939.

A. CARVALHO SERRA

Secção desportiva

Basket-Ball

O «Club Náutico» do Porto venceu o «Club dos Galitos» por 28-10

Realisou-se domingo, perante numerosa assistencia, um encontro amigavel entre o *Club Nautico*, do Porto, e o nosso *Club dos Galitos*.

Para uma abertura de época deste desporto, foi muito animadora a grande influencia de publico.

Os grupos alinharam com os seguintes jogadores:

Nautico—Graça (2) e Joaquim; Oliveira (4), Gomes (16) e Nobre (2) depois Araujo (4).

Galitos—Matos e Vasco (depois Baldomero); A Sousa (2) depois Vasco (4), Tino (4) e Licinio.

Pelos numeros que indicamos entre parentises e que correspondem á marcação obtida por cada um dos elementos que a precede, verifica-se logo que o *Nautico* teve o bom senso de se deslocar a Aveiro com o seu *team* completo. Se Gomes, o avançado-centro da selecção portuense, não tem alinhado, a vitoria dos forasteiros seria, certamente, conseguida á custa de muita energia e trabalho...

Mesmo assim o primeiro tem po acabou com o marcador em 10-6 favoravel aos rapazes do Porto e, mal começou a segunda parte, os aveirenses diminuiram a diferença para 10-8.

Daí por diante, porém, a má preparação fisica atraiçoou-os e, ao invés, o incansável Gomes não tardou a explorar a *quebra* do adversario.

Os *Galitos* poderiam, no entanto, retirar do campo vergados ao pêso duma derrota menos severa, se os seus jogadores, além do nervosismo, não têm lutado com grande infelicidade em vários lançamentos.

Pode dizer-se que os portuenses, que, a certa altura, acusavam manifesta desorientação, em face do acentuado dominio exercido pelo adversário, converteram tudo que se lhes deparou ao contrário dos *Galitos*, que atiraram amiudadamente ao cêsto, sem êxito.

Contudo, os portuenses evidenciaram ligeira superioridade técnica, mas beneficiaram claramente com a ajuda do seu magnífico avançado Gomes dos Santos.

Arbitrou Adriano Pires, que se esforçou por realizar trabalho imparcial.

* * *

Em desafio preliminar, o *Cinco* da Escola Comercial venceu o *Recreio Musical Esgueirense*, por 36-6.

Os escolares apresentaram uma boa équipa, mas os esgueirenses, mais uma vez, evidenciaram qualidades dos melhores para a prática do *basket*.

Devagar se vai ao longe...

Foot-Ball

Em Coimbra, o «Beira-Mar» perdeu com o «União», por 7-4

Contando para o campeonato nacional da II Divisão (Beira-Litoral), realizou-se, em Coimbra, o *match*-repetição entre o *Beira Mar* e o *União* local.

Os aveirenses, que, na primeira volta, derrotaram os conimbricenses, por 1-0, acusaram, de novo, os efeitos da deslocação e, embora tivessem dado boa réplica aos unionistas, não evitaram novo desaire.

Na Figueira da Foz, o *Oliveirense* venceu a *Naval*, por 2-1 e, em Ovar, a *Ovarense* bateu o *Sporting*, de Pombal, por 3-2.

O *União*, de Coimbra, consolidou, assim, a sua posição de *leader* dêste torneio.

Jogos para àmanhã

No campo de *basket* do Liceu: às 11,30 horas, contra *Naval 1.º de Maio*, da Figueira da Foz. Antes, defrontar-se-ão, no mesmo campo, as reservas do Liceu e o *Recreio M. Esgueirense*..

No Estádio Municipal: às 15,30 horas: o *Beira-Mar* contra a *A. Naval 1.º de Maio*, da Figueira da Foz, para o campeonato nacional da II divisão.

Y.

«Club Mário Duarte»

A Direcção dêste grémio local pensa levar a efeito um baile em quarta-feira da *Mi carême*, pelo que já iniciou os preparativos.

Se a mocidade gosta...

Estrada de Angeja

Estão sendo reparados convenientemente os estragos que sofreu com a última cheia do Vouga, esperando o sr. engenheiro Almeida Graça, que dirige os trabalhos, que todos os veículos possam por ela transitar do meio do mês em diante.

Oxalá.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Correspondencias

Esgueira, 2

No *Recreio Musical* vai iniciar-se, na próxima semana, um campeonato de *ping-pong*, inter-sócios e para duas categorias: principiantes e fracos.

Há entusiasmo por este torneio.

—Completou o curso de Educação Física, em Lisboa, o nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

Felicitâmo-lo.

—Faz anos no próximo sábado um filhinho do nosso amigo Raul Ramalho, residente na capital.

C.

Eixo, 1

Antes de mais, as nossas sinceras felicitações pela passagem do aniversário do *Democrata*, que continua a merecer as simpatias de todos os leitores.

—Faleceram José Marques Delgado Granja, de 62 anos, casado, lavrador, e Olímpia Soares da Ascenção, de 61 anos, casada com o sr. João Dias Delgado Granja, que já há anos se achava inutilizada.

—Tambem se finou repentinamente, no lugar de Horta, José Rodrigues Neto, de 52 anos, abastado proprietário.

—Pelos professores das escolas da localidade foi, na segunda-feira, enviado para Lisboa o seguinte telegrama:

Ex.mo Senhor Dr. Oliveira Salazar

Os professores primários das escolas de Eixo felicitam V. Ex.ª, associando-se à grandiosa manifestação, fruto da política de verdade e justiça até hoje seguida. aa) *Aldara P. Neves*
Margarida J. Ferreira
João P. Brandão

—Tem estado gravemente enfermo, chegando o seu estado a inspirar inquietação, um filhinho do nosso amigo Firmino Fernandes Mascarenhas Junior. Ultimamente, porém, começou a ter algumas melhoras.

C.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

Registo de aparelhos de destilação

Nos termos dos Decretos n.os 20.408, 23.984 e 29.194, respectivamente, de 20 de Outubro de 1931, 8 de Junho de 1934 e 28 de Novembro de 1938

O Decreto n.º 20.408, de 20 de Outubro de 1931, determinou que se fizesse a inscrição dos aparelhos de destilação até 31 de Dezembro desse ano, tendo sido esse prazo ampliado até 31 de Março de 1932, pelo Decreto n.º 20.858 de 13 de Fevereiro do mesmo ano.

Pelo decreto 29.194, de 28 de Novembro p.p., é permitido que essa inscrição se efectue até 30 de Abril de 1939, nos termos do artigo único do referido diploma legal, que é do seguinte teor:

«Os requerimentos para a inscrição de aparelhos de destilação na Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas, a que se referem os decretos 20.408 e 20.885 respectivamente de 20 de Outubro de 1931 e 13 de Fevereiro de 1932, podem ser admitidos até 30 de Abril de 1939.

Sendo indispensavel, a bem dos serviços, que os pedidos de inscrição sejam dirigidos á Inspecção G. das I. e C. Agricolas ou ás suas Delegações em: Porto, Mirandela, Coimbra, Santarem e Evora, dentro do praso estabelecido naquele decreto até 30 de Abril de 1939, novamente se avisam os possuidores dos referidos aparelhos de destilação para que não possam alegar ignorancia.

A não observancia da disposição legal citada, por parte dos interessados, corresponde nos termos do art. 8.º do dec. 20.408, á sanção seguinte:

«A falta das declarações a que se refere o artigo 1.º será punida com a multa de 10 por cento sobre o valor da instalação.

Dispõe igualmente o mesmo diploma da lei (dec. 20.408), que a laboração dos aparelhos de destilação, quer para os já existentes, quer para os que venham a instalar-se, fica dependente de licença passada por a mesma I. Geral. Pela falta de cumprimento desta disposição legal por parte dos interessados, será aplicada a supracitada penalidade (art. 8.º do mesmo decreto). As novas instalações só serão permitidas com prévia autorisação daquele organismo, de harmonia com o estabelecido no art. 3.º do decreto 23.984, de 8 de Junho de 1934. A penalidade correspondente é a do art. 8.º do dec. 19.354, de 3 de Janeiro de 1931 (multa de 1.000$00 a 5.000$00).

Comarca de Aveiro

Divórcio

Nos termos do art.º 19 do Dec.º com força de lei, de 3 de Novembro de 1910 se faz público que, por sentença de 2 de Fevereiro de 1939, com transito em julgado, foi decretado definitivamente o divorcio entre Maria Diamantina, que tambem usa os nomes de Maria de Jesus Domingues e Martins, doméstica, e Manuel Luiz Ribau, proprietário, ambos da G afanha da Encarnação.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1939

O chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

AZULEJOS, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

O Porto em AVEIRO

DE

Feliciano C. Plácido

MIUDEZAS PAPELARIA

PERFUMARIA

Rua Comb. da Grande Guerra

(Antiga casa da ESPERTA)

AVEIRO

O *Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte		**Partidas para o sul**		**Partidas**	**Chegadas**
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27	correio	9,40	rápido		
7,15	tram.	10,59	correio	13,45	18,21
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*		
12,56	rápido	16,19	tram.	18,38	22,54
13,43	tram.	19,29	rápido		
16,58	»	21.51	tram.		
18,30	correio	0,31	correio		
21,09	tram.				
22,27	rápido				

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Relógios Parquet

Marca Junghans (J. Estrêla)

Um em carvalho do norte, escuro, com 3 pêsos, dando horas, meias e quartos, tipo Westminster, de vidros facetados com a altura de 2,m5 por 57c/m de largura, por

Esc. 2.000$00

Um em nogueira americana, claro com 3 pêsos, dando horas, meias e quartos, tipo Westminster, de vidros facetados com a altura de 2,m5, por 49c/m de largura, por

Esc. 1.800$00

(Caixotes apropriados para irem para qualquer parte).

A' venda na casa

SOUTO RATOLA

AVEIRO

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. Olimpic 4292

Oakland - California

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

Fotografia Central

HENRIQUE RAMOS

AVEIRO

É a unica que satisfaz em arte as nossas maiores exigencias!

RUA DIREITA - 27 TEL. 127

Farmácia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras

---

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Março, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecária que Ernesto Rodrigues Marques e outros, herdeiros de Abel Rodrigues Marques, que foi casado, pedreiro, residente no Brasil, movem contra João André Ferreira e mulher Maria de Jesus Ferreira, proprietários, residentes no Rio de Janeiro, Brasil, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Um prédio de terra lavradia, sito no lugar da Quinta do Picado, freguezia de Aradas, desta comarca, que mede, pouco mais ou menos, 3 alqueires de 600 metros quadrados, avaliado em 5.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1939.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

===

Arrematação

2.ª publicação

No dia 5 de Março próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Francisco Rezende, que foi casado, agricultor, do Albergue da Palhaça e em que serve de cabeça de casal Maria da Piedade Simões Ferreira, do referido lugar do Albergue da Palhaça, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Uma leira de terra lavradia, sita no Rebolo, limite do Albergue, freguesia da Palhaça, avaliada em 130$00.

Tôda a sisa e despesas da praça são a cargo do arrematante.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

=o=

Anúncio

Por sentença de 15 de Dezembro de 1938, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Luiza Francisca, domestica, das Quintans, e Jacinto Rodrigues de Oliveira, padeiro, residente na Rua Cidade de Manchester n.º 7, cave, da cidade de Lisboa, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

António Ferreira

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Anúncio

Por sentença de 21 de Novembro de 1938 foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Rosa da Cruz Nordeste, domestica, residente em São Jacinto, e Pedro da Silva Gomes, auzente em parte incerta, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 25 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Vende-se casa na R. do Gravito com padaria (pão de milho) e mercearia bem afreguezadas. Tratar na mesma.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Dentista Soares

Clinica dentaria — Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça. Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

A FECHAR

—Diga-me cá: isto de transmigração das almas terá algum fundamento? Você sente em si algum indício de em outros tempos ter sido outra coisa?

—Olé, se sinto! Lembro-me muito bem de ter sido um grande burro.

—Ora essa!... Quando?

—Quando lhe emprestei aquêles ricos cem escudos que você me deve.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 ás 12 h.

///

Praça do Comércio (Aos Arcos)

AVEIRO